

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM DELIRIUM EM TERAPIA INTENSIVA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

FIGUEIREDO; Rafaella Moniza Bento Palmeira ¹, LIMA; Beatriz Alves ², LIMA; Bruna Alves ³, LIMA; Diana Gonçalves ⁴, RIBEIRO; Maria Leiza Vinhadelli ⁵

RESUMO

Introdução: Delirium ou Confusão Mental Aguda é uma síndrome cerebral orgânica, de início súbito, curso flutuante, com alteração na cognição, redução da atenção, elevação (hiperativa) ou redução (hipoativa) do ciclo sono-vigília e das atividades psicomotoras. O delirium afeta até 80% dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), dos quais necessitam de cuidados paliativos, sobretudo os idosos portadores de doença terminal. Nesse viés, é de suma importância uma abordagem multifatorial, como uma programação de cuidados e administração de medicações, permitir e estimular visitas, promover o conforto e o controle da dor, a fim de minimizar os impactos e consequências de curto e longo prazo. **Objetivos:** Analisar a prevalência de delirium em pacientes que passaram por terapia intensiva, correlacionando com os impactos biopsicossociais gerados em casos que evoluíram para cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão de literatura sobre os cuidados paliativos em pacientes com delirium em terapia intensiva nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS, utilizando os descritores cuidados paliativos, delírio e unidades de terapia intensiva. Após análise, foram selecionados 15 artigos publicados entre 2009 e 2020. **Resultados:** A ocorrência mundial de delirium corresponde a 39,3% em pacientes sob cuidados de terapia intensiva. Estudos mostram que 21,4% da população com idade maior ou igual a 60 anos são acometidas por delirium, o que vai ao encontro ao fato de que os enfermos mais vulneráveis de apresentar este estado confusional são aqueles com idade acima de 60 anos. A análise dos dados, revelou que de 1.515 pacientes em fase terminal de câncer, mais de 43% apresentaram delirium, e destes, 7,5% evoluíram para cuidados paliativos após a internação na UTI. Neste contexto, evidenciou-se que para atenuar o desgaste emocional dos familiares e pacientes, existe a atuação da equipe multiprofissional, que visa esclarecer acerca do significado dos cuidados paliativos, além de auxiliar a aceitação do processo de finitude. A fim de oferecer o suporte necessário aos pacientes oncológicos críticos, foi constatado que os recursos da terapia intensiva são indispensáveis, já que auxiliam nas correções das funções orgânicas que ficam comprometidas com o avanço da doença. Vale considerar que os cuidados oferecidos no centro de terapia intensivo, objetivam evitar e tratar as possíveis complicações como distúrbios hidroeletrólíticos e infecções. Foi verificado ainda que existe uma quantidade de 3% a 66% de delirium não diagnosticado, também nestes casos é imprescindível a atenção direcionada para o alívio da dor física, escuta empática e avaliação

¹ Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida (UniRV), rafaellampf@gmail.com

² Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida (UniRV), bialveslima2000@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida (UniRV), brunaalveslima11120@gmail.com

⁴ Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida (UniRV), diana.gon.lima@hotmail.com

⁵ Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida (UniRV), mvinhadelliribeiro@gmail.com

precisa do prognóstico. As decisões relacionadas aos cuidados paliativos, devem ser elaboradas juntamente com a família do paciente, e deve-se respeitar os princípios de autonomia, beneficência e não-maleficência. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, infere-se que os cuidados paliativos em pacientes com delirium em terapia intensiva abrangem uma esfera biopsicossocial, visto que o físico do indivíduo é afetado, pela tentativa de minimização da dor, como também o psicológico e social, pela assistência à família. Assim, mostra-se necessário profissionais com capacidade técnica e empática para acompanhar esse processo de finitude e a garantia do conforto e alívio desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Delirium, Terapia Intensiva